

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

A Biblioteca M. de Sintra e o futuro: balanço da actividade desenvolvida, projectos de animação *

Vitor Serrão



O tema que vos venho apresentar, dentro do pouco tempo disponível nesta sessão, trata do historial de uma Biblioteca Municipal da periferia da Grande Lisboa que tem conseguido impor, mau grado as dificuldades e as carências de apoios, um ritmo dinâmico em prol da Leitura Pública no concelho onde está instalada. Trata-se da Biblioteca Municipal de Sintra, em cujo auditório nos encontramos neste momento, e cuja origem remonta a quarenta e sete anos atrás, quando foi fundada devido aos esforços do Escritor Francisco Costa, seu primeiro director.

A Biblioteca está instalada num imóvel da época romântica, o Palácio Valaças, o que constitui, aliás, uma das primeiras e maiores dificuldades com que nos deparamos, o de transformar de maneira adequada, e em pleno respeito pela estrutura arquitectónica, um espaço de forma a que ele responda ao crescendo de leitores que o frequentam, tanto mais que o imóvel, naturalmente, não foi criado de raiz para a função de biblioteca pública.

Apesar desta primeira dificuldade, a Biblioteca tem vindo a registar um movimento bastante elevado de utentes (os gráficos de leitura estão neste momento expostos), e no decurso dos últimos anos têm-se registado cerca de 20000 leitores/ano, nas duas modalidades de leitura (dominiliária e na Biblioteca). Esta procura do Livro enquanto objecto de cultura viva e enquanto atractivo lúdico, e que claramente reflecte uma vivência democrática já incorporada no ritmo quotidiano das populações, implica também que da parte da autarquia (de quem a Biblioteca depende) haja uma cabal resposta em termos que vão ao encontro dos milhares de leitores (jovens estudantes, na sua grande maioria) que aqui buscam um ambiente eficaz e um vector formativo. Infelizmente, lutamos com a falta de espaços, motivada pelo adiamento de grandes obras previstas para o Palácio e que incluem a remodelação da maior sala de leitura do 1.º andar, neste momento fechada (segundo um projecto do Arquitecto Cornélio da Silva, da Câmara Municipal, que prevê a ampliação desse espaço como galeria), a recuperação de uma outra zona para a secção Infanto-Juvenil, etc.; esperamos que tais obras, que são urgentes, e que permitiriam expandir o acomodar mais condignamente o espólio bibliográfico (neste momento já com 43000 livros), bem como melhorar o ambiente de consulta, não sejam mais proteladas, e que muito em breve tenham plena viabilização.

O arrumo metódico por «classes temáticas», com suas subdivisões, permite aos leitores um contacto rápido e um acesso directo às estantes de livros (independentemente de recorrerem ou não aos ficheiros), o que estimula a participação do utente na orgânica de Biblioteca, e se tem revelado por de mais eficaz, prático e educativo. É uma estrutura que traduz bem o vector determinante desta biblioteca enquanto serviço de leitura pública, e que o seu corpo técnico tentará melhorar amplamente, assim se verifiquem as referidas obras de remodelação do interior, de equipamento, e de reutilização de novos espaços. Também o fundo antigo da biblioteca e os fundos especializados (como a preciosa «Camiliana», a «Sintriana», ou ainda o acervo de «Iconografia Sintrense») muito poderão progredir com as referidas obras, em novas condições de segurança e exposi-

ção, e maiores facilidades para os utentes investigadores. O mesmo, enfim, cabe dizer quanto ao Arquivo Histórico, que provisoriamente coabita paredes meias com a Biblioteca (*).

Queria terminar lembrando que um encontro como este não pode nem deve ser, apenas, um troca de experiências entre as várias bibliotecas e arquivos históricos municipais de uma dada região, ou uma espécie de balanço das actividades desenvolvidas e das carências sentidas pelos vários organismos de leitura pública aqui presentes. Importa que deste debate alargado saiam propostas mais concretas, visando por exemplo:

1) — a multiplicação, no futuro a ritmo regular (e dependente de uma comissão que, espera-se, seja aqui designada... e responsabilizada), de actividades interbibliotecas e arquivos, na Margem Norte do Tejo e Região Oeste, como por exemplo, colóquios de temário pontual; exposições itinerantes do tipo da que hoje se inaugura no «hall» desta biblioteca; actividades de animação; etc.

2) — a edição, nas diversas bibliotecas (e arquivos), de um Boletim da Biblioteca Municipal, a exemplo do que sucede a partir deste ano em Odivelas, e que em Sintra não foi ainda, infelizmente, aprovado. Tal boletim, de âmbito anual, de cuidado aspecto gráfico e, se possível, boas tiragens e difusão, deveria ser organizado em estreito paralelo e cooperação entre as várias bibliotecas (e arquivos) desta região. Esperemos, entretanto, que o programado «Boletim da Biblioteca Municipal de Sintra» possa ser realidade activa e actuante já a partir de 1988.

3) — a responsabilização das autarquias, de quem em última instância dependemos, para o dever de apostar melhor e mais fundo na Leitura Pública, equipando urgentemente as bibliotecas e arquivos históricos em consonância com o valor dos recursos, com o entusiasmo dos quadros de trabalhadores que emprega, e com a capacidade de intervenção nas comunidades que servem.

Se isso for para já conseguido, diria que estas I Jornadas Regionais de Leitura Pública cumprem o papel que os membros do secretariado definiram como metas a atingir, e que vale a pena prosseguir nesta aposta. Numa altura em que, através da BAD e do IPL, se definem grandes linhas nacionais de dinamização da Leitura Pública, bom será que as Câmaras Municipais desta região se não abdicem das suas responsabilidades, envolvendo nessa dignificação as bibliotecas e arquivos que têm a seu cargo.

(*) Texto da comunicação apresentado às I Jornadas Regionais de Leitura Pública, realizadas em Sintra em 7 de Fevereiro.

(†) Sobre tal organismo interveio depois Eugénio Monteiro.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31.

Atuna - Biblioteca Municipal

